

Curso de Pós Graduação em Sensoriamento Remoto

Disciplina: Introdução ao Geoprocessamento (SER-300)

Prof: Dr. Antônio Miguel V. Monteiro

Aluno: Juliana Mota de Siqueira (siqueira@dpi.inpe.br)

Elementos para uma cartografia crítica das hipermobilidades populacionais na Amazônia brasileira: aspectos teóricos e metodológicos

Intensificada pela heterogeneidade inerente a um espaço onde o ambiental, o social e o político se encontram com grande potência, as mobilidades populacionais na Amazônia brasileira assumem formas que deveriam advertir os estudiosos que pretendem percorrê-las a não emoldurar suas cartografias em elementos totalizantes. Contudo, o que se observa com frequência na literatura são teorias unificantes, não raro apartadas entre si, tais como as concepções Ravensteiniana, de que a mobilidade se dá por um processo de atração e repulsão economicamente racional e estruturalistas, que definem a mobilidade como uma estratégia de resistência contra a desigualdade social da região e condição de sobrevivência do trabalhador.

Nesse contexto, a partir da concepção de que por ser um fato social completo, os diferentes grupos sociais possuem distintas relações com mobilidades igualmente diferenciadas, propõe-se uma análise crítica da mobilidade na Amazônia Legal brasileira a partir do grupo que chamaremos hipermóveis, segundo o Censo Demográfico brasileiro 2010 (que nesse caso significa pessoas que entre 2005 e 2010 se deslocaram no mínimo entre três municípios). Como parte integrante dessa abordagem, por meio de técnicas e ferramentas de geoprocessamento e dados do Censo Demográfico 2010, este trabalho sugere uma nova cartografia da mobilidade na Amazônia, que tem por princípio aproximar elementos socialmente semelhantes em um espaço de fluxos e não de lugares.

Nesse contexto, as métricas euclidianas de representação do espaço-tempo tornam-se insuficientes para descrever a intensificação da circulação. Por isso, este trabalho utilizará a técnica de Regressão Bidimensional desenvolvido por Tobler nos anos 1970, que propõe um novo modelo de representação do espaço-tempo em função dos fluxos e de suas redes.

Referências Bibliográficas

AZEREDO, M. Espaços Toblerianos completos: recuperando as visões de Tobler para a representação dos espaços de fluxos na análise geográfica / Dissertação de Mestrado, São José dos Campos : INPE, 2011.

CAUVIN, C. Travaux et recherches – Faciscule 4 – Une méthode générale de comparaison cartographique: la regression bidimensionnelle. Université de Strasbourg, 1984. 130 p.

TOBLER, W. Bidimensional Regression. Disponível em http://www.geog.ucsb.edu/~tobler/publications/pdf_docs/geog_analysis/Bi_Dim_Reg.pdf.

Diagrama OMT-G

